

**FACULDADES INTEGRADAS DE CARATINGA – FIC
FACULDADE DE TEOLOGIA URIEL DE ALMEIDA LEITÃO – FACTUAL
TEOLOGIA**

Adenilson Geraldo de Oliveira

Felipe Ferreira de Araújo

Márcia Maria Soares Silva

**O SANTUÁRIO DE ADORAÇÃO PERPETUA NA CONSTRUÇÃO DA
RELIGIOSIDADE NA REGIÃO DE CARATINGA-MG**

**CARATINGA- MG
2019**

Adenilson Geraldo de Oliveira
Felipe Ferreira de Araújo
Márcia Maria Soares Silva

**O SANTUÁRIO DE ADORAÇÃO PERPETUA NA CONSTRUÇÃO DA
RELIGIOSIDADE NA REGIÃO DE CARATINGA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário de
Caratinga – FACTUAL, como requisito
parcial á obtenção do título de Bacharel
em Teologia. Orientador: Marco Antônio
dos Santos.

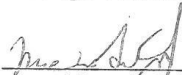
CARATINGA- MG
2019

TERMO DE APROVAÇÃO

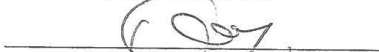
O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: O santuário de Adoração perpétua na construção da religiosidade na região de Caratinga - MG, elaborado pelo(s) aluno(s) Felipe Ferreira de Araújo, Adenilson Geraldo de Oliveira e Márcia Maria S. da Silva foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de TEOLOGIA das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM TEOLOGIA.

Caratinga 10/07/2019



Marco Antônio dos Santos
Prof. Orientador



Jaelson Gomes de Oliveira
Prof. Avaliador 1



Jaider Rodrigues Gonçalves
Prof. Examinador 2

Epígrafe

Entre a multidão há homens que não se destacam, mas são portadores de prodigiosas mensagens. Nem eles próprios sabem. (Antoine de Saint-Exupéry).

“ O caminho é feito através do caminhar, mesmo que pareça distante é necessário se disponibilizar a caminhar para conquistar o destino que almeja chegar este

DEDICATORIA

Agradeço a Deus “ Por vezes sente meu corpo fraquejar e Tu ergueste-me; senti meu espírito desvanecer e Tu enviaste o Teu Espírito para me consolar; chorei em silencio e Tu enxugaste minhas lagrimas. Obrigado senhor por ter nos consentido o dom da vida, por fazermos livres e dotados de capacidade para entender, descobrir, criar e até mesmo questionar tudo a nossa volta. Hoje a vitória é nossa... agradeço a ti meu Pai, pela realização de nossos sonhos e por todas as bênçãos que derramaste sobre nós”.

Aos que amamos a vocês que ouviram meus desabaços, presenciou meu silencio, conviveu com minhas frustrações. Muitas vezes suportou minha ausência, meu mau humor, os dias de “quase loucura”, justificaram nossas omissões, compartilharam nossas lágrimas e sorrisos, dividimos agora o mérito dessa conquista. As alegrias de hoje também suas, pois o seu amor, estímulo e carinho foram as armas dessa vitória.

Aos nossos queridos mestres após profundas reflexões, chegamos a conclusão que os nossos melhores mestres não foram aqueles que nos deram respostas, mais aqueles que nos ensinaram a perguntar. Mesmo que possamos esquecer alguns dos ensinamentos, jamais nos esquecemos daqueles que nos possibilitam duvidar, questionar, opinar, pensar e sonhar. Neste momento de despedida, no qual celebramos o final de uma longa etapa, aproveitamos para prestar uma justa homenagem a vocês, pela amizade ou pela convivência, que nos apontaram o caminho e nos ensinaram a entender o valor exato de nossa luta.

Aos amigos e colegas nossos caminhos se cruzaram diante de um novo sonho em comum. Partilhamos cada descoberta, desafio e conquista. Dividimos forças e alegrias. Hoje temos um pouco do outro em cada um de nós. Chegaria mesmo que um dia em que seria preciso acabar, cada um seguiria seu caminho. Aos amigos e colegas

Sabemos que entre irmãos não existe adeus.

RESUMO

Sabe-se que a Religião é a expressão que a consciência humana registra a sua relação com o inefável, demonstrando a sua convicção nos poderes que lhes são transcendentais. Esta transcendência é tão forte, que povoa a cultura humana. O presente trabalho procura estudar o Santuário de Adoração Perpétua de Caratinga – MG e quais mudanças a construção do santuário proporcionou na comunidade e na vida religiosa dos mesmos. Destacamos primeiramente as diferenças entre religião e religiosidade, o sagrado e o profano no processo da religiosidade, e a história da construção do Santuário. Para elaboração do referencial teórico, buscou-se subsídio de (DURKHEIM, 1989), GALILEA (1998), ELIADE (1993) entre outros. No decorrer do estudo, foi possível compreender que a religião é um processo relacional desenvolvido entre o homem e os poderes por ele considerados sobre humanos, no qual se estabelece uma dependência ou uma relação de dependência. Ao final, conclui-se que o ato de peregrinar e participar do Santuário de Adoração Perpétua de Caratinga – MG, traz profundas mudanças na estrutura social, no espaço físico, no cotidiano e na espiritualidade do povo caratinguense.

Palavras-Chaves: Religião. Religiosidade. Santuário de Adoração.

ABSTRACT

It is known that Religion is the expression that the human conscience registers its relation with the ineffable, demonstrating its conviction in the powers that are transcendent to them. This transcendence is so strong, it populates human culture. The present work seeks to study the Sanctuary of Perpetual Adoration of Caratinga - MG and what changes the construction of the sanctuary provided in the community and in the religious life of them. We first emphasize the differences between religion and religiosity, the sacred and the profane in the process of religiosity, and the history of the construction of the Sanctuary. In order to elaborate the theoretical reference, it was sought the subsidy of (DURKHEIM, 1989), GALILEA (1998), ELIADE (1993) among others. In the course of the study, it was possible to understand that religion is a relational process developed between man and the powers he considers human, in which a dependency or dependency relationship is established. At the end, it is concluded that the act of pilgrimage and participation in the Sanctuary of Perpetual Adoration of Caratinga - MG, brings profound changes in the social structure, physical space, daily life and spirituality of the people of Caratinga.

Keywords: Religion. Religiosity. Sanctuary of Worship.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1 RELIGIÃO, RELIGIOSIDADE E A CONSTRUÇÃO DE SÍMBOLO	10
1.1 O QUE É RELIGIÃO?.....	10
1.2 O QUE É RELIGIOSIDADE?.....	12
2 A RELIGIOSIDADE E CULTURA RELIGIOSA	14
2.1 O SAGRADO E O PROFANO NO PROCESSO DE RELIGIOSIDADE	14
2.2 RELIGIOSIDADE POPULAR	18
2.3 MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS: PEREGRINAÇÃO E ROMARIA	21
3 O SANTUÁRIO DE ADORAÇÃO PERPETUA E A RELIGIOSIDADE NA REGIÃO DE CARATINGA-MG	24
3.1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO EM CARATINGA.....	24
3.2 PADRE COLOMBO.....	26
3.3. IMPORTÂNCIA SOCIAL E CULTURAL DO SANTUÁRIO ADORAÇÃO PERPETUA CARATINGA-MG	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO I	34

INTRODUÇÃO:

O conceito de religião e religiosidade para muitos não é clara, pois a humanidade ao longo dos tempos procura explicações para o que não compreende, buscando curas milagrosas, mitos e explicações em ocorrência sobrenaturais, surgindo assim a religião (Goody, 1961)

Com o intuito de ampliar o conhecimento destes construtos na atualidade, são pertinentes as contribuições de Valle (2005). O autor considera a questão da fé, como “uma preocupação humana universal”, que antes de nos decidirmos por seguir um caminho religioso, preocupamo-nos em viver de maneira organizada e com o que possa contribuir para termos uma vida digna. Necessitamos amar e sermos amados, buscamos valores que também nos valorizem e algo que possamos estimar, respeitar e que sustente o nosso ser. “Numa palavra, procuramos dar um sentido espiritual para nós mesmos” (VALLE, 2005, p.85)

A proposta deste trabalho é analisar os conceitos sobre o que é religião e religiosidade e compreender o processo de construção do Santuário de Adoração Perpétua de Caratinga-Mg. Buscaremos perceber as relações existentes entre os fenômenos religiosos e o processo de construção do Santuário evidenciando as práticas religiosas, a fim de compreendermos alguma simbologia referente a geografia do Sagrado.

Há que se considerar também que as questões religiosas sempre foram palco para muitos diálogos, surgindo então o interesse em entender a influência de uma religião no modo de vida e na estrutura de uma sociedade, e até mesmo nas mudanças físicas, na estruturação urbana e na paisagem de uma determinada região, que fazem parte da construção da memória cultural de um povo.

O Brasil guarda uma imensa diversidade cultural, onde coexistem questões religiosas que são provenientes da nossa herança sócio-cultural onde assimilamos conhecimentos empíricos que são repassados de geração a geração. Segundo Ferreira (1988) apud Toledo (2007, p.1), a religiosidade é uma convicção adotada com fé, elaborada ou aceita por grupos humanos e que representa significativo papel em seu comportamento.

Primeiramente iremos delinear os conceitos de religião e religiosidade em seguida, iremos estabelecer as relações entre religiosidade e cultura religiosa evidenciando algumas simbologias existentes nesta relação, tanto no que diz respeito às práticas religiosas, quanto àquele referente a geografia do “sagrado”.

Afim de atingir os seguintes objetivos: conceituar religião e religiosidade; e identificar as relações no processo de religiosidade com a manifestações peregrinação e romaria e por fim, evidenciar o processo de construção do Santuário de Adoração Perpétua com sua importância social e cultural na sociedade caratinguense.

A metodologia adotada na elaboração deste trabalho, objetivou coletar dados partindo de um levantamento bibliográfico, visando estudar os conceitos abordados, percebendo as relações existentes entre os fenômenos religiosos e as manifestações culturais na região de Caratinga.

I – RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE

1.1 O QUE É RELIGIÃO?

O conceito de religião e religiosidade para muitos não é clara, pois a humanidade ao longo dos tempos procura explicações para o que não compreende, buscando curas milagrosas, mitos e explicações em ocorrência sobrenaturais, surgindo assim a religião (Goody,1961)

Segundo Feuerbach (apud Alves, 2009, p. 13) “a religião é a solene desvelar dos tesouros ocultos do homem, a revelação dos seus pensamentos íntimo, a confissão aberta dos seus segredos de amor.” Assim a religião está mais próxima de uma experiência pessoal do que desejamos admitir, pois expressa as nossas ansiedades vividas e procura responder aquilo que consideramos sobrenatural, como garantia de salvação. Baseado na religiosidade de cada individuo.

O sociólogo Émile Durkheim realizou um estudo complexo, no início do século passado, para chegar a um conceito mais adequado de religião, definindo-a como “um sistema solidário de crenças seguintes e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas; crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a ela aderem” (DURKHEIM, 1989, p. 79).

Durkheim foca em compreender o que as religiões possuem em comum. Por outro lado, leva a cabo um processo de desconstrução das concepções que restringem a religião a uma crença ou uma relação com o sobrenatural. A religião ultrapassa a ideia de deuses ou de espíritos, e, por conseguinte, não pode definir-se exclusivamente em função desses entes sobrenaturais (DURKHEIM, 1989, p. 67).

Nesse sentido, a religião é um todo formado por partes distintas e relativamente individualizadas, configurando como “um sistema mais ou menos complexo de mitos, dogmas, ritos, cerimônias” (DURKHEIM, 1989, p. 67).

Em Durkheim, a religião é algo real, enquanto fenômeno das sociedades, uma coisa eminentemente social. Em sua concepção, a religião é

coisa humana expressa na realidade social e não uma inexplicável e descabida alucinação.

Portanto, a religião é um sistema de noções que possibilitam a compreensão e as relações do indivíduo com a sociedade que o rodeia, não há uma separação entre a religião e a sociedade, uma vez que o fenômeno religioso é uma representação social de grupos humanos. A sociedade “é para os seus membros o que um Deus é para os seus fiéis, é antes de tudo um ser que o homem imagina, em determinados aspectos, como superior a si mesmo e de quem acredita depender” (DURKHEIM, 1989, p. 260).

Para Leonardo Boff chegar a um conceito de religião ele cita as conclusões do Dalai Lama, que coadunam com seu pensar:

Religião se relaciona com a crença no direito à salvação pregada por qualquer tradição de fé, crença esta que tem como um de seus principais aspectos a aceitação de alguma forma de realidade metafísica ou sobrenatural, incluindo possivelmente uma ideia de paraíso ou nirvana. Associados a isso estão ensinamentos ou dogmas religiosos, rituais, orações e assim por diante. Considero que espiritualidade esteja relacionada com aquelas qualidades do espírito humano – tais como amor e compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia – que trazem felicidade tanto para a própria pessoa quanto para os outros. Ritual e oração, com as questões de nirvana e salvação, estão diretamente ligados à fé religiosa, mas essas qualidades interiores não precisam ter a mesma ligação. Não existe, portanto, nenhuma razão pela qual um indivíduo não possa desenvolvê-las, até mesmo em alto grau, sem recorrer a qualquer sistema religioso ou metafísico. (BOFF, 2006, p. 15-16).

Qualquer religião exerce sua função numa sociedade já estruturada de um determinado modo: sobre um sistema econômico específico, um certo modo de se vestir e de organização política de acordo com a cultura e com a tradição. Segundo Maduro (1981, p.73):

Assim, as estruturas em que se organiza uma sociedade constituem um foco de inclusões e exclusões, de possibilidades e dificuldades, de fechamentos e de aberturas, de resistência e de fragilidades, que limitam e orientam qualquer ação que se desenvolva no seio das mesmas estruturas sociais que em caso concreto qualquer religião tem que ocupar. A estruturas de cada sociedade, então, limita e orienta as possibilidades de atuação de uma religião em seu interior.

A história dos fenômenos religiosos pode ser colocada no domínio da história cultural que tem na definição básica do historiador Roger Chartier, o objetivo central de identificar a maneira através da qual, em diferentes tempos

e lugares, uma determinada realidade social é construída, pensada e lida com base em seus costumes e rituais religiosos (SILVA, 2003).

Uma das principais relações existentes, em relação à criação de símbolos religiosos, é a validação das manifestações religiosas existentes sendo essa a relação que permite manter os laços que unem o sagrado e o profano enquanto função metafórica, o meio em que esta inserido o sujeito realiza uma territorialização no campo das simbologias, acessando múltiplas interpretações, pois o simbolismo, segundo Eliade (1996, p.178):

Acrescenta um novo valor a um objeto ou a uma ação, sem por isso prejudicar seus valores próprios e imediatos [...] o pensamento simbólico faz 'explodir' a realidade imediata, mas sem diminuí-la ou desvaloriza-la, na perspectiva, o universo não é fechado, nenhum objeto é isolado em sua existencialidade tudo permanece junto, através de um sistema precioso de correspondência e assimilações.

Desta forma, a religião sempre esteve marcadamente presente na vida das pessoas, seja pelo conforto espiritual, pela busca de um significado para existência ou mesmo por regulamentar a conduta pessoal frente à sociedade. Conforme Durkheim, “ela preserva e dá forma expressiva a sentimentos que alimentam normas e valores, fundamentais na sociedade e, por meio dos ritos, consolida-os na consciência dos indivíduos” (MARTELLI, 1995, p. 68). Assim, pode-se dizer que a religião é uma dimensão do ser humano e um elemento constitutivo da cultura.

2.3. O QUE É RELIGIOSIDADE

Com o intuito de ampliar o conhecimento destes construtos na atualidade, são pertinentes as contribuições de Valle (2005). O autor considera a questão da fé, como “uma preocupação humana universal”, que antes de nos decidirmos por seguir um caminho religioso, preocupamo-nos em viver de maneira organizada e com o que possa contribuir para termos uma vida digna. Necessitamos amar e sermos amados, buscamos valores que também nos valorizem e algo que possamos estimar, respeitar e que sustente o nosso ser. “Numa palavra, procuramos dar um sentido espiritual para nós mesmos” (VALLE, 2005, p.85).

Religiosidade, para VALLE, se define como:

a experiência individualizada do transcendente e dever ser distinta da religião, que é sua matriz instituída. [...] Na religiosidade se dá uma explicitação, uma culminação e uma síntese, só possível porque existe no ser humano uma consciência e um self em condições de dar sentido ao que percebe em si, nos outros e no mundo. [...] A experiência religiosa é também produto de vínculos complexos com outras pessoas, por meio de partilhas que vão se sucedendo ao longo a vida, começando pela identificação com as figuras materna e paterna. Vêm mais tarde aprendizagens e laços que se estabelecem em grupos religiosos com suas tradições rituais, crenças, estilos de vida e distribuição de papéis (VALLE, 2005, p. 93-99).

Desta forma, o homem possui uma dimensão espiritual, que pode se manifestar através da religião, ou não. Sua premissa é a de que na espiritualidade inconsciente do homem está contida uma religiosidade inconsciente. Isso se dá no sentido de um relacionamento inconsciente com Deus, em uma relação com o transcendente. A religiosidade é uma decisão e não tem caráter inato. Ela é construída no ambiente religioso-cultural em que o ser humano nasce, cresce e se desenvolve, o qual influencia seu conjunto de crenças (Frankl, 2006).

Dentro da relação estabelecida entre religião e religiosidade as autoras Sommerhalder e Goldstein (2006, p. 1307) define essa relação como:

A palavra religião vem do latim religare, que significa religar, restabelecer a relação entre Deus e os homens. Portanto, religiosidade refere-se a comportamentos e crenças associados à religião. [...] as religiões possuem um código de ética que rege o comportamento e dita valores morais. Muitas religiões baseiam suas crenças num ser supremo ou num Deus que deve ser reverenciado, e as pessoas devem viver de acordo com os seus ensinamentos. [...] Para Maugans, a religiosidade é uma doutrina e um sistema de culto, compartilhados por um grupo de pessoas, com características comportamentais, sociais, doutrinárias e com valores específicos.

Desta forma, segundo Frankl (2006, p. 50), a religiosidade tem uma conotação pessoal, não nasce do inconsciente coletivo, mas sim da própria pessoa, pois só ela pode se decidir por Deus: “a religiosidade se mantém pelo seu caráter de decisão, e deixa de sê-la quando predomina o caráter de impulso. A religiosidade ou é existencial, ou não é nada”.

II A RELIGIOSIDADE E CULTURA RELIGIOSA

2.1 O SAGRADO E O PROFANO NO PROCESSO DE RELIGIOSIDADE

A religiosidade é uma qualidade do indivíduo que é caracterizada pela disposição ou tendência do mesmo, para perseguir a sua própria Religião ou a integrar-se às coisas sagradas (ALMEIDA, 2001). Logo, o conjunto de crenças relacionadas com aquilo que a humanidade considera como sobrenatural, divino e sagrado, bem como o conjunto de mitos, códigos morais que derivam dessas crenças é a expressão da religiosidade popular. A religiosidade possibilita o contato do ser humano com Deus, dando sentido a sua vida, esse contato é manifestado de acordo com a história cultural de cada povo e cada indivíduo (ALMEIDA, 2001).

Desta forma, segundo Marchi (2005, p.37) A palavra sagrado foi submetida a várias origens etimológicas, considera-se que – sagrado – deriva do verbo latino “sacer”, isto é, designa o que não pode ser tocado, que é querido dos deuses, santo, venerável. Contempla a idéia de “sanctus”, que corresponde ao que é tornado sagrado, inviolável, respeitável, virtuoso, poderoso.

O conceito de sagrado e, em muitas circunstâncias, é colocado em oposição ao conceito de profano. Durkheim (1912, p. 19-20) , ressaltava que:

Todas as crenças religiosas conhecidas, sejam simples ou complexas, apresentam um mesmo caráter comum: supõem uma classificação das coisas, reais ou ideais, que os homens concebem, em duas classes, em dois gêneros opostos, designados geralmente por dois termos distintos que as palavras sagradas e profano traduzem bastante bem. A divisão do mundo em dois domínios que compreendem, um, tudo o que é sagrado, outro, tudo o que é profano, tal é o traço distintivo do pensamento religioso: as crenças, os mitos, os gnomos, as lendas, são representações ou sistemas de representações que exprimem a natureza das coisas sagradas, as virtudes e os poderes que lhes são atribuídos, sua história, suas relações mútuas e com as coisas profanas.

Todavia, cabe ainda lembrar que embora opostos, separados e dissociados, sagrado e profano não são excludentes. Pois como afirma Durkheim, “a coisa sagrada é, por excelência, aquela que o profano não deve e

não pode impunemente tocar”. Desta forma para Durkheim o sagrado é o traço essencial dos fenômenos religiosos, trata-se de um sentido que se define pela oposição ao profano. Sagrado e profano fariam de dois mundos contrários, em torno dos quais gravita a vida religiosa.

Sob diferentes formas de manifestação, pode-se considerar que o sagrado está presente no cotidiano das sociedades independentemente da sua aceitação ou das crenças individuais. Na sua maneira de ser, ele supõe uma (re)ligação com o mundo, define-se como uma totalidade de sentido integradora do humano e que lhe confere um certo grau de inteligibilidade. O sagrado é, assim, o sentimento religioso que aflora e que provoca sentimentos múltiplos; é um estágio intrínseco à estrutura da subjetividade humana (MARCHI, 2015). Nesta seara, segundo OTTO (2005, p.85):

Uma coisa é acreditar na existência de supra-sensível, outra é fazer dele uma experiência vivida; uma coisa é ter a ideia do sagrado, outra é percebê-lo e descobri-lo como um fator ativo e operante que se manifesta pela sua ação. Todas as religiões, e as próprias religiões, estão intimamente convencidas de que a segunda hipótese se pode produzir: afirmam que não somente a voz interior, a consciência religiosa, o leve murmúrio do espírito no coração, o sentimento, a intuição e a aspiração da nossa alma são testemunhos do supra-sensível, mas que este pode aparecer em certos factos, em certos acontecimentos, em certas pessoas, as que, por sua vez, são provas efectivas de sua manifestação; afirma que, juntamente com a revelação externa do divino. Estes factos convincentes, estas manifestações da revelação sensível do sagrado, chamam-se, na linguagem da religião, “sinais”. Desde a religião primitiva, sempre se considerou como “sinais” tudo que era capaz de excitar e de desencadear o sentimento do sagrado no homem

Há uma grande diferença entre o acreditar e fazer a experiência com o suprasensível. Acreditar na existência de Deus faz despertar nas pessoas o desejo de fazer uma experiência mais profunda através do contato com o sagrado e sentirem a necessidade de manifestá-lo através das ações.

Na religiosidade, existem muitos mitos que são usados como uma forma de ajudar o indivíduo a voltar para dentro de si mesmo e fazer uma experiência mais profunda com o sagrado através dos símbolos e a viver a espiritualidade com mais profundidade.

O sagrado fala por si mesmo através dos acontecimentos naturais e na realidade dos acontecimentos em uma diversidade de cultura e costumes próprios e “naturais”.

Através da verbalização é manifestada a espiritualidade popular que muitos aspectos podem ser identificados da profana, ou seja, do homem que não possuem uma religiosidade e crença em Deus. Quando uma pessoa é temente a Deus normalmente ela manifesta através das atitudes que podem ser facilmente observados pelas pessoas a cercados costumes que brotam da espontaneidade das pessoas. O ser humano nem sempre consegue exprimir verbalmente a sua devoção a Deus. Muitas vezes seu corpo fala por si mesmo através dos ritos que são manifestos constantemente no cotidiano da vida a manifestação do sagrado é uma manifestação natural a partir da experiência do convívio com o sagrado e o profano.

O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade inteiramente diferente das realidades “naturais”.

A linguagem exprime ingenuamente o tremendum, ou a majestade ou mysterium fascinas mediante termos tomados de empréstimo ao domínio natural ou a vida espiritual profano do homem. Mas sabemos que essa terminologia analógica se deve justamente á incapacidade humana de exprimir o gonz adere: a linguagem apenas pode sugerir tudo o que ultrapassa a experiência natural do homem mediante termos da experiência natural (OTTO,1917 p.16).

No mundo moderno normalmente pode ser observado o discurso e aceitação da minoria das manifestações das devoções populares existentes como a oração do terço, e procissões outras devoções populares existentes na sociedade não podem ser generalizadas, mas, sabemos que especialmente o jovem nem sempre consegue se adequar a essas devoções populares em mundo moderno com uma diversidade de tecnologia, perdendo a essência da espiritualidade popular com o passar do tempo.

Mesmo as famílias que reuniam para juntas recitar a oração do terço já não se encontram tempo para se dedicarem a essas práticas religiosa tudo isso é fruto de uma modernidade que se fez uma transformação nos costumes e praticas religiosas da Igreja Católica, como também na realidade da família, o individualismo tomou conta, em que cada um vive sua religião.

Quando se trata da questão da veneração nem sempre é bem compreendida e entendida no seu sentido devido à falta de formação e informação a respeito da mesma. Em uma sociedade moderna com tanta tecnologia e avanço, se torna cada vez mais difícil estar atento às manifestações do sagrado em meio ao profano com dimensões sociais e

políticas e capitalistas. O sagrado continua a se manifestar de várias maneiras, até mesmo em volta do profano.

Ainda hoje, assim como no passado a questão do simbolismo é forte na religiosidade e constitui não uma adoração, mas uma manifestação do sagrado com um novo sentido que torna participante do meio cósmico que o envolve.

O homem ocidental moderno experimenta certo mal-estar diante de inúmeras formas de manifestação do sagrado: é difícil para ele aceitar que, para certos seres humanos, o sagrado possa manifestar-se em pedras ou árvores, por exemplo. Mas, como não tardaremos a ver, não se trata de uma veneração da pedra como pedra, de um culto da árvore mas justamente porque são hierofanias, porque “revelam” algo que já não é nem pedra, nem árvore, mas o sagrado, o ganz andere (ELIADE, 1996, p.17-18).

A sociedade produz, no homem, a necessidade de uma constante busca do sagrado, de um ser “absoluto” e supremo e através de objetos consagrados para manter essa relação. São inúmeros os objetos usados pelos devotos para manter esse contato com o sagrado. Como também era uma realidade para os primeiros homens de toda sociedade pré-moderna. Continua sendo uma realidade, mas muitos usam objetos sem saber o seu sentido profundo, como um simples enfeite do corpo ou da sala de visita ocorre o contraste, a oposição

Sagrado/profano, ou seja, do sentido real dos objetos no campo religioso do real ou irreal etc...:

O homem das sociedades arcaicas tem uma tendência para viver o mais possível no sagrado ou muito perto dos objetos consagrados. Essa tendência é compreensível, pois para os “primitivos”, como para o homem de todas as sociedades pré-modernas, o sagrado equivale ao poder e, em última análise, à realidade por excelência. O sagrado está saturado de ser. Potência sagrada quer dizer ao mesmo tempo realidade, perenidade e eficácia. A oposição sagrado/profano traduz se muitas vezes como uma oposição entre real e irreal ou pseudo-real. (não se deve esperar encontrar nas línguas arcaicas essa terminologia dos filósofos- real-irreal etc. -, mas encontra-se a coisa). É, portanto, fácil de compreender que o homem religioso deseje profundamente ser, participar da realidade, saturar –se de poder.(MADURO, 1981, p. 18).

“Essa última tendência de “saturar-se de poder” provavelmente tenha sido elaborada em função de um período de ruptura da sociedade ocidental com Deus e da própria história de vida do Santo Agostinho, que envolve mudanças no estilo de vida”.

Qualquer religião exerce sua função numa sociedade já estruturada de um determinado modo: sobre um sistema econômico específico, sobre um

certo modo de se vestir e sobre a organização política, de acordo com a cultura e com tradição. Segundo Maduro (1981, p 73):

Assim as estruturas em que se organiza uma sociedade constituem um foco de inclusões e exclusões, de possibilidades e dificuldades, de fechamentos e de aberturas, de resistências e de fragilidades, que limitam e orientam qualquer ação que se desenvolva no seio das mesmas estruturas sociais que em caso concreto qualquer religião tem que ocupar. As estruturas de cada sociedade, então, limitam e orientam as possibilidades de atuação de uma religião em seu interior

A história dos fenômenos religiosos pode ser colocada no domínio da história cultural que tem na definição básica do historiador Roger Chartier, o objetivo central de identificar a maneira através da qual, em diferentes tempos e lugares, uma determinada realidade social é construída, pensada e lida com base em seus costumes e rituais religiosos. (SILVA, 2003)

Enquanto função metafórica o espaço realiza uma territorialização no campo das simbologias, acessando múltiplas interpretações, pois o simbolismo segundo Eliade:

Acrescenta um novo valor a um objeto ou uma ação, sem por isso prejudicar seus valores próprios e imediatos [...] o pensamento simbólico faz “explodir” a realidade imediata, mas sem diminuí-la, na perspectiva, o universo não é fechado, nem objeto isolado em sua existencialidade tudo permanece junto, através de um sistema precioso de correspondência e assimilações. (ELIADE, 1996, p.178)

Uma das principais relações existentes, no que se refere à criação de símbolos religiosos, é a que diz respeito ao meio que esta inserido, onde é importante na validação das manifestações religiosas existentes é a relação que permite manter os laços que unem o sagrado e o profano.

2.2 RELIGIOSIDADE POPULAR

Conceituar religiosidade popular não é tarefa fácil. À primeira vista parece que não é problema identificá-la, pois todos nós temos alguma ideia do que se quer dizer quando se fala em religiosidade popular. Porém, conceituar religiosidade popular com precisão científica exige uma análise mais profunda e cautelosa, porque a religiosidade popular é uma realidade demasiadamente variada e complexa.

Segundo Stürmer (2008, p.12) quando se fala em religiosidade popular muito a equivalem com a expressão catolicismo popular. Os dois conceitos não são equivalentes. Religiosidade popular abrange não somente o catolicismo popular, mas todas as formas de religiosidade popular existente. Outros confundem os dois conceitos pelo fato de que na América Latina o catolicismo abrangia a imensa maioria do povo, recobrando, assim, uma enorme faixa da religiosidade popular. Também há religiosidade popular entre os não-cristãos.

A religiosidade popular é devocional, com isso é predominantemente afetiva e sentimental. Ela é intuitiva e não se rege pela lógica racional. Como relata Galilea (1998, p.17) afirmando que na religiosidade popular:

Nota-se um profundo senso de Deus e sua providência, chegando mesmo a um certo fatalismo aparente. Deus está ao mesmo tempo perto e longe; é simultaneamente indulgente e severo. Em relação a Deus há sentimentos de amor e sintomas de medo.

Gonzáles (1992, p.36) tenta expor os diferentes elementos e relações que entram em jogo na religião popular, mais especificamente na religião popular católica relatando que:

a fé cristã, o eixo cultural e o eixo sócio-histórico. A fé cristã é vivida de forma distinta entre os pobres e as elites. São modos diferentes de viver os conteúdos da fé cristã. A institucional que se resume no credo, e a popular que se expressa em imagens, gestos, práticas devocionais, sentimentos. Se a religiosidade popular é fé cristã, isto significa que tem alguma relação com Jesus Cristo. Mas qual é a idéia que o povo tem de Cristo? Qual é o lugar que Cristo ocupa na vida cristã do povo? Fala-se muito da supervalorização das devoções em prejuízo de Jesus. O fato é que o lugar e a pessoa de Jesus no cristianismo são critério essencial de discernimento. A cristologia de uma religiosidade é deficiente quando esta for insuficientemente evangelizada. A fé popular busca a Deus mais a fim de bens messiânicos materiais do que em vista dos espirituais.

Os eventos religiosos são expressões culturais de um determinado grupo social ou expressam uma realidade histórica cultural expressiva de uma determinada religião, desta forma manifesta a religiosidade popular que está enraizada em seus costumes e crenças.

A religiosidade popular não poder ser somente vivenciada exteriormente, mas há uma necessidade de estar atento à voz interior para transformação do espírito e do coração, com um comprometimento cristão em constante ação de graças para maior aspiração da alma.

A vivência da espiritualidade interior é um meio de manter o contato com o sagrado e manifestá-lo exteriormente através da sensibilidade da alma faz transparecer sinais e símbolos da presença do sagrado.

A religiosidade popular se faz presente na vida do povo de Deus através da devoção vivenciada em comunidade a particular do povo cristão e faz despertar os sentimentos obscuros que dorme num sono mágico no coração. E suas manifestações são das mais variáveis, tais como, procissões. Oração do terço, novenas e outras.

A devoção popular possui inúmeras formas de se manifestar, através de simbolismo que marcam a presença do sagrado no meio social e comunitário. E a devoção popular, já se fazia presente na vida do povo desde os tempos primitivos e que continua presente em nosso tempo. A religiosidade popular é uma marca viva na manifestação da fé ainda hoje em nossas comunidades apesar de muito ter perdido sua vitalidade em um mundo pós-moderno mesmo, nos grandes santuários a busca pelo sagrado perdeu muito sentido e ardor.

Campebell afirma que o mito é uma experiência de vida, aquela que ensina o indivíduo a se voltar para dentro, a entender a mensagem se seus símbolos, colocando sua mente em contato com a experiência de estar vivo. Ele o guia para as potencialidades espirituais da sua vida.

Na religiosidade popular, existem muitos mitos em sua manifestação como uma forma de ajudar o indivíduo a voltar para dentro de si mesmo e fazer uma experiência mais profunda com o sagrado através dos símbolos e a viver a espiritualidade com mais profundidade.

2.3 MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS: PEREGRINAÇÃO E ROMARIA

“Caminhar”, “peregrinar”, “fazer romarias” não é algo novo para o povo católico. Há séculos existem santuários nacionais, regionais e locais onde milhares de pessoas, vindas dos mais diversos “locais”, motivados por anseios privados se reúnem ou procura purificar a alma com um contato mais íntimo com o sagrado. Muitas vezes se abstendo e promovendo o contato através da dor (caminhadas, flagelação, jejum, promessas e penitência). VALLE (2006)

O termo “peregrinar”, em seu estudo etimológico, significa “o estrangeiro, aquele que não pertence à sociedade ali estabelecida” desta forma está ligada ao ato de percorrer terras desconhecidas, bíblicamente, como fizeram o povo de Israel, na grande “passagem” saindo do Egito em busca da terra prometida. E a própria visão de Jesus como um caminho para a salvação, fundamentada pelo evangelho de Lucas. Estimulam e impulsionam os romeiros em grandes viagens de fundo espiritual, a locais tidos como sagrados, como os santuários.

A vinda dos romeiros para o Santuário ocorre devido à sua espiritualidade, em busca de cumprir votos, pagar promessas, agradecer uma bênção, pelo reconhecimento da graça recebida e participar de uma festa religiosa importante para o aperfeiçoamento da vida espiritual pessoal.

As peregrinações continuam atraindo milhões de pessoas em todo mundo proporcionando oportunidade para o compromisso da fé, divertimento e lazer como em Jerusalém, Lourdes, Fátima, Roma, Juazeiro do Padre Cícero, Belém, Aparecida do Norte, Caratinga e outros...:

As peregrinações sofreram importante influência no século XIX, quando a falta de tempo devido à mudança na estrutura do trabalho levou peregrino a utilizar seus períodos de férias tanto para o lazer como para obrigações religiosas. Nas festas e peregrinações, ainda que mantendo os mesmos dogmas, os peregrinos passam a encontrar não só fé, mas também o lazer.(FIORES, 1995, op.cit.)

No Brasil, a maioria dos centros de peregrinações surgiu no início do século XVII e XVIII, apesar de podermos encontrar outros mais recentes. O fator primordial para a manutenção dos valores católicos em todos as regiões do Brasil foi a obrigatoriedade da existência de uma religião oficial durante a colônia, quando o Estado incluía a igreja (CARVALHO,2002 apud GAZONI,2003,p.101).

O ato de “peregrinar” é uma tradição que está enraizada em antigos costumes passados de geração em geração. Por esta razão VALLE (2006, p.32)...:

as festas, procissões e romarias são as práticas mais sensacionais da religião popular”, são “um tempo forte de imensa vivência religiosa”, no qual “ocorre visivelmente o encontro simbólico do santo com o povo, num controle direto, sem intermediários

Peregrinação está também associada a uma longa jornada e romaria está atribuída a um curto caminho a ser percorrido que combinam com aspectos devocionais. Na maioria das vezes são viagens a um santuário ou a outro lugar que se tornou sagrado pela presença de um santo, muitas delas são organizadas por paróquias e agentes religiosos.

Uma característica singular da peregrinação é o fato de que é uma atividade que pode ser grupal ou individual. Mas mesmo sendo uma atividade de grupo está profundamente relacionada com a experiência individual. Assim, quando realizada em grupo atende a dois objetivos: os laços comunitários que se criam entre os peregrinos fortalecem o compartilhamento de um senso comum de identidade; e, ao mesmo tempo, responde uma necessidade de caráter pessoal, satisfeita pela experiência individual vivida.

Para o peregrino, o deslocamento ao santuário ocorre devido estritamente a sua espiritualidade, vai à busca de um aperfeiçoamento, cumprir votos feitos anteriormente, paga uma promessa, agradecer uma benção, o reconhecimento de uma graça recebida, a participação em uma festa religiosa importante.

Segundo Carmo “a Igreja Católica define os Santuários como “Memória, Presença e Profecia do Deus vivo”. Isso dá-nos conta da importância dos mesmos dentro do Cristianismo. (CARMO, 2004, p.01)

Além de sua dimensão religiosa, o Santuário desempenha um papel social, em suas instalações, funciona um local específico para velórios, Pastoral da Criança e outras atividades.

Os Santuários, de modo geral, são patrimônios culturais e, como tais, susceptíveis de serem transformados em recursos turísticos. A motivação religiosa faz com que várias pessoas se movimentem num mundo sagrado, essas viagens que compreendem o deslocamento desde a saída da residência

ao outros lugares frequentemente envolvem o percurso de longas distâncias e por vários meios de transporte, podendo ser executada de forma voluntária e cuja motivação principal é religiosa, são comumente chamadas de peregrinações e apresentam uma quebra da rotina diária dos participantes, imprimindo-lhes certa libertação do mundo estruturado.

Uma vez que a participação na peregrinação decorre de uma atitude de fé, as atividades paralelas às manifestações religiosas ganham nova dimensão, como forma de atraírem cada vez mais peregrinos. A palavra peregrino, em latim *peregrinus*, significa estrangeiro que viaja por terras distantes.

O peregrino é um agente singular e não permanente, pode ser um alto executivo, pedreiro, operário, atleta e até devoto, que num momento específico, fora de sua rotina diária, transforma-se. É aquele que associa a caminhada à busca de satisfação e conforto espiritual com a esperança de aumentar sua santidade pessoal, obtenção de bênçãos e curas especiais.

III - O SANTUÁRIO DE ADORAÇÃO PERPETUA E A RELIGIOSIDADE NA REGIÃO DE CARATINGA-MG

3.1 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO EM CARATINGA¹

O processo de construção de santuário de adoração perpétua de Caratinga-Mg. Iniciou-se, no ano de 1957, com a visita do reverendo padre Godofredo Spiekman, superior geral dos padres Sacramentinos². O principal objetivo da visita era realizar em Caratinga a obra de adoração perpétua, ficando decidida que a obra deveria ser construída em uma nova paróquia desvinculada da Paróquia Nossa Senhora da Conceição (Catedral). Por não comportar todo o povo fiel que afluía para a adoração de Jesus Sacramentado.

No dia 19 de março de 1958, o padre David Sarto S.S.S. tomou posse na nova paróquia. Querendo dar impostação satisfatória, a fundação escolheu um amplo terreno no centro do vale aos pés da pedra Itaúna, que foi doado, nos dias 21 de novembro de 1959, possibilitando assim o início da construção do santuário de Adoração Perpétua e do pequeno Santuário sacramentino.

Primeiramente foi erguida uma pequena capela provisória, conhecida hoje como Santuário velho, para ser a sede da nova paróquia. A pequena capela foi inaugurada, no dia 18 de julho 1960, pelo exmo.sr. Bispo Dom José Eugenio Correia, com missa celebrada pelo Exmo. Vigário Geral Monsenhor Aristides Marques da Rocha. (anexo 1, história na íntegra sobre o Santuário).

Aproximadamente no ano de 1964, Padre Colombo recebeu o convite para ser vigário do Santuário (Capela do Sagrado Coração de Jesus). Em 1965, construiu o salão paroquial “São Pedro Julião Eymard” e a gruta Nossa Senhora de Lurdes.

Devido ao grande número de fiéis, crescente na primeira sede da paróquia coração Eucarístico de Jesus, Padre Roque Colombo sentiu a necessidade de construir uma nova obra, que despertasse admiração de base

¹ As informações sobre o processo de construção o santuário de adoração perpétua de Caratinga- MG foram adquiridas em entrevista ao Sr. Sebastião Manoel Perreira e em pesquisa junto ao centro de documentação e estudos históricos Padre Othon Fernandes Loures.

² A Congregação do Santíssimo Sacramento é uma ordem religiosa católica romana destinada a homens e mulheres dedicada à adoração do Santíssimo Sacramento.

segura para realização de uma consistente obra espiritual. Em 1966, foi colocada a pedra fundamental do Novo Santuário, sendo abençoada por Dom Jose Eugenio Correia. Isto aconteceu ao término da VII Semana Eucarística, estando presente nessa ocasião, o vigário geral Monsenhor Aristides Marques Rocha, e o pároco Padre Colombo, seu auxiliar, Padre Domingos e Padre Hélivio Manera, este considerado o braço direito de padre Colombo. Iniciou a obra com campanhas de dinheiro, material de construção, todas as doações ele aceitava e agradecia pessoalmente Padre Colombo não sentia vergonha de pedir, usava dos meios de comunicação para citar os nomes de doadores.

Vale destacar que, na década de 1950, houve a necessidade de implantar o escritório do Instituto Brasileiro do Café, sendo este um aliado para que a cidade se tornasse um importante pólo da cafeicultura e a construção da rodovia BR-116, conhecida como Rio-Bahia, tornando-se um grande canal de escoamento do café produzido em Caratinga, ligando-a ao sul e ao norte do Brasil o que possibilitou a melhora nas condições econômicas, favorecendo as doações em prol da construção do santuário.

Em março de 1967, esteve no local o engenheiro italiano para delimitar a área, e assinar o contrato da construção em setembro de 1969 e começou a realização da obra. O projeto da obra dos padres antecedentes passou por modificações, pois necessitavam de uma igreja maior, sem colunas, onde todos pudessem ver o altar principalmente sem interrupção.

A construção do Santuário foi feita com a participação do povo, principalmente pelas pessoas humildes, com mão de obras, material de construção etc, não havendo, possivelmente, a participação política. Padre Colombo não media esforços para sensibilizar os fieis para conseguir doações.

O Santuário de Adoração Perpétua foi feito em forma de leque, para que possibilitasse uma visão ampla de qualquer parte do seu interior, belo conjunto arquitetônico, com vitrais em estilo mosaico retratando a via sacra, de um amplo espaço, de belas pinturas sagradas, inclusive o altar, no centro do salão. Os vitrais e os anjos da entrada do santuário foram feitos pelo artista italiano Angelo Tanzini, no período de 1975 a 1981, colaborando para um verdadeiro templo religioso.

A primeira missa foi realizada no interior do santuário, no dia 25 de dezembro de 1971, oficializada pelo Padre Colombo, o templo foi construído no

Bairro Santa Zita, sobre as orientações dos padres sacramentinos sendo o principal responsável o Padre Colombo.

3.2 UM POUCO DA HISTÓRIA DO PADRE COLOMBO³

Rocco Colombo nasceu em 25 de Abril de 1906, na pequena cidade de Pagnona, ao norte da Itália. Filho de Ângela Colombo e Cesira Tagliaferi, camponeses humildes, família composta de nove irmãos, sendo duas mulheres e sete homens. Cresceu nesta mesma região, cursou primeiro e segundo grau, Filosofia e Teologia em Turim e Bergamo.

Ingressou no sacramento de Castelvécchio, na cidade de Torino, logo após o falecimento de seu irmão. Em setembro de 1926 Padre Colombo foi ordenado diácono na igreja Santa Maria de Piazza, em Torino. No dia 19 de dezembro de 1931 foi ordenado padre em Milão, pelo Cardeal Maurílio Fossati, escolhendo a ordem sacramentina por se tratar de caridade.

Veio a conhecer as dependências do Santuário de Adoração Perpétua, quando esteve em visita a Caratinga pela terceira vez. Em 24 de abril de 1964, um dia antes de completar 58 anos, Padre Colombo veio definitivamente para Caratinga e assumiu o cargo de vigário do Santuário. Quando chegou à cidade não imaginava a importância do papel que viria a desempenhar dentro das ações da igreja católica na região. Embora já quase sexagenário o vigor e a energia que desprendia eram comparáveis a de um jovem. Foi essa força, aliada à sua devoção, às coisas de Deus, que levou a construir o templo que hoje é visto como um verdadeiro símbolo do catolicismo em nosso meio.

Logo após sua instalação, Padre Colombo põe em prática aquela que é sua maior obra no plano material: a construção do novo santuário de adoração perpétua. Em 1966, foi lançada a pedra fundamental da obra, que foi concluída no início da década de 1970. Padre Colombo é o idealizador e fundador de um

³ As informações sobre a vida de Padre Colombo foram conseguidas junto a Sebastião Manuel Pereira, amigo de Padre Colombo, participante desta pesquisa, e responsável por um livro sobre a vida do sacerdote que deve ser lançado em breve e na dissertação de pós-graduação: BRITO, Sebastião Avelar. A (DES)CONSTRUÇÃO DO MITO, Dissertação de pós-graduação. UNEC. 2004.

novo templo de adoração, ele dá aos devotos um novo local sagrado de oração.

Padre Colombo foi para os fiéis um escolhido de Deus, nos três elementos que dizem respeito à vida dele: fé, devoção e iniciação, pode-se identificar dois aspectos da cultura popular, o que Gomes e Pereira Apud Avelar (2004) chamam de totalização – interação entre o mundo não-humano e o humano, e a religiosidade – a manutenção da ideia de totalização. Para Avelar, dentro desses aspectos da cultura popular, a vida de Padre Colombo ganha caráter divino. Ele é aquele que consegue harmonizar a relação entre os dois mundos.

Em 1983, Padre Colombo afastou-se da Paróquia do Santuário, retornando à Itália, onde continuou seguindo os mandamentos religiosos. No ano de 1998, retornou para o Brasil, especificamente para o Santuário de Caratinga, instalando-se em sua casa no Santuário velho, onde hoje se encontram os fiéis para abençoá-los. No dia 30 de julho de 1999, Padre Colombo veio a falecer. Hoje, seus restos mortais encontram-se ao lado da Gruta Nossa Senhora de Lourdes, ele foi sepultado nesse local atendendo ao seu pedido, feito pouco antes de falecer. Foi restaurada a casa onde ele viveu seus últimos dias, tornando-se o Memorial Padre Colombo.

Segundo ABELHA (1991, p.73) a Obra de Adoração Perpétua é uma realidade em Caratinga. Quem pregou a primeira Semana Eucarística foi o Padre Colombo, ilustre e preparado Sacerdote Sacramentino, com palavra fácil, timbre de voz clara. Apesar de ser italiano, fala correta e perfeitamente o português.

Quando aos sacramentinos, deixaram a Igreja da Conceição, passaram para o Santuário, o Padre Colombo foi designado para Caratinga. Nas bênçãos do Rosário, das segundas-feiras, ele começou a movimentar o povo da cidade e da roça para a construção do Santuário.

Quando Monsenhor construiu a Catedral e precisava de auxílio dos moradores da área rural, tinha que ir lá. Hoje, com as estradas boas e condução fácil, a população rural é que acorrem ao Santuário, todas as segundas-feiras. Então, o Padre Colombo organizou o terço cantado por cada córrego e os componentes davam um donativo para o recente santuário. O mesmo foi feito dos Josés, das Marias. E o Santuário, a exemplo da Catedral

da década de 30, lá se foi para o alto, devagarinho, do final dos anos 1960 até a década de 70. Lá está lindo, atestando a fé de um povo, a força e o trabalho do Padre Colombo.

3.3 IMPORTÂNCIA SOCIAL E CULTURAL DO SANTUÁRIO DE ADORAÇÃO PERPETUA DE CARATINGA-MG

O Santuário de Adoração Perpetua de Caratinga-MG é uma importante referência, não só para a religião, mas para a arte, cultura de nossa história, da vivência social, das áreas naturais como locais de demonstração de fé, o Santuário pode ser a ligação da população com o Sagrado.

No Santuário, destacam-se os valores religiosos retratados em seus movimentos históricos, tornando-se um lugar privilegiado de busca ao sagrado além de sua dimensão religiosa o Santuário desempenha um papel social.

Segundo Vieira e Silva (2009) ao relatarem a entrevista com padre Vitório, que acompanhou as ações de desenvolvimento do Santuário desde 1979, afirma que o Santuário é um grande patrimônio cultural, mas seu objetivo principal é a construção de uma espiritualidade fundamentada na evangelização. O Padre também afirma que é grande a demonstração de religiosidade popular, onde essa devoção nem sempre tem uma relação íntima com a Bíblia, mas sim, com convivências dos padres que ali passaram como Pe. Colombo e Pe Maneira.

Vale destacar que, na entrevista, Pe. Vitorio afirma que famílias com pessoas com problemas psíquicos, drogas, depressão, alcoolismo procuram o Santuário na esperança de encontrar solução para seus problemas com uma confissão com os padres.

Desta forma, as principais ações desenvolvidas no santuário são vindas do idealismo de Pe. Colombo dentre elas, podemos destacar a benção da segunda-feira, a celebração do mês de Maria e a comemoração da semana Eucarística iniciada por ele.

Atualmente, no Santuário, são desenvolvidas as seguintes manifestações religiosas: Missas das crianças, Adoração noturna, Hora santa das senhoras,

Oração dos Vicentinos, Semana Eucarística, Benção do Santíssimo semanalmente realizadas na segunda-feira entre outras.

A estrutura arquitetônica possibilitou que o Santuário se tornasse um lugar privilegiado de busca ao Sagrado, as movimentações das pessoas em busca de participarem das ações desenvolvidas o transformou em um importante marco turístico em Caratinga. Que além de destacar os valores religiosos contribui para o envolvimento social.

Desta forma, a religiosidade local, aliada a seu marcante apelo histórico retratado pelos seus monumentos como a gruta Nossa Senhora de Lourdes, o túmulo do padre Colombo, o Memorial Padre Colombo, transformaram o Santuário em uma importante referência, não só para a religião, mas para a arte, cultura sendo ele responsável pela ligação da população com a atividade turística e religiosa.

Vale destacar, que no Santuário são desenvolvidas algumas ações sociais utilizadas pelos visitantes e residentes de Caratinga entre elas destacamos a utilização do posto de saúde, da escola Municipal, Pastoral da Criança, Artesanato, Capela Velório e assistência a aproximadamente 80 famílias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do estudo, foi possível compreender que a religião é um processo relacional desenvolvido entre o homem e os poderes por ele considerados sobre humanos, no qual se estabelece uma dependência ou uma relação de dependência. Essa relação se expressa através de emoções como confiança e medo, através de conceitos morais e éticos, e através de ações (cultos ou atividades pré-estabelecidas, ritos ou reuniões solenes e festividades). Pode-se concluir que a Religião é a expressão de que a consciência humana registra a sua relação como inefável, demonstrando sua convicção nos poderes que lhes são transcendentais. Esta transcendência é tão forte que povoa a cultura humana e a religiosidade é uma qualidade do indivíduo que é caracterizada pela disposição ou tendência do mesmo, para perseguir sua própria religião ou a integrar-se às coisas sagradas.

Percebe-se esta consciência nos fiéis que frequentam regularmente o Santuário, acreditando que sua construção trouxe profundas mudanças na estrutura da sociedade como no seu cotidiano, proporcionando-os uma ligação mais íntima com o sagrado, usando o Santuário para orar, refletir sobre sua espiritualidade.

O presente trabalho propôs uma reflexão para melhor compreender e perceber as relações existentes entre os fenômenos religiosos e o processo de construção do Santuário de Adoração Perpétua de Caratinga-MG na religiosidade popular dos fiéis. Não nos detemos em explorar todos os aspectos mencionados, portanto cabe-se a investigação de novas pesquisas por ser um campo amplo e está em constantes transformações.

Nesse sentido, o ato de peregrinar e participar do Santuário de Adoração Perpétua de Caratinga-MG, traz profundas mudanças na estrutura social, no espaço físico, no cotidiano e na espiritualidade do povo caratinguense.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marília Souza Diniz. **A corrupção promove o social? –Uma análise à luz da Teoria dos sistemas**. Revista do CAAP, Belo Horizonte, jul./dez. 2009.

BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 60 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A cultura na Rua**. 2. ed.. Campinas (SP): Papirus Editora, 2001.

CARMO, Octávio, **Santuários e Peregrinações no século XXI**, Agência Ecclesia - Internacional 2004 Disponível em: <http://www.agencia.ecclesia.pt/instituicao/pub/23/noticia.asp?jornalid=23¬iciaid=31979>. Acesso em: 22/01/2019

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares de vida religiosa**. Trad. Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulinas, 1989.

_____. **As formas elementares de vida religiosa**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **As regras do método sociológico**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ELIADE, Mircea. **Tratado de História das Religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. **O Sagrado e o Profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **Mito do Eterno Retorno**. São Paulo: Mercury, 1992.

FRANKL, Viktor Emil. **A presença ignorada de Deus**. 9. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2006. 101 p.

GALILEA, Segundo. **Religiosidade popular e pastoral**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1998.

GONZÁLES, José Luís et al. **Catolicismo popular**: história, cultura, teologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

GOODY, Jack. **Religion and ritual: the definitional problem**. *The British Journal of Sociology*, v. 12, n. 2, p. 142-164, 1961.

MADURO, Otto. **Religião e Luta de Classes**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1981.

MARCHI, Euclides. **O sagrado e a religiosidade: vivências e mutualidades**. *História: Questões & Debates*, v. 43, n. 2, 2005.

MARTELLI, Stefano. **A Religião na sociedade pós-moderna: entre secularização e dessecularização**. São Paulo: Paulinas, 1995.

OTTO, Rudolf. **O Sagrado**. Tradução de Prócoro V. Filho. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985.

SOMMERHALDER, Cinara; GOLDSTEIN, Lucila L. **O papel da espiritualidade e da religiosidade na vida adulta e na velhice**. In: FREITAS, Elizabete Viana de et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Cap. 139, p. 1307-1315.

STÜRMER, Rosangela. **Religiosidade popular : uma análise dos PCNs do Ensino Religioso em confronto com a práxis pedagógica** . São Leopoldo : EST/PPG, 2008.

VALLE, João Edênio dos Reis. **Religião e espiritualidade: um olhar psicológico**. In: AMATUZZI, Mauro Martins (Org.). *Psicologia e espiritualidade*. São Paulo: Paulus, 2005. Cap. 5, p. 83-107.

ANEXOS

1.1.Anexo

Transcrição na integra o decreto de criação do Santuário do Coração Eucarístico de Jesus:

Dom José Eugenio Correia

Por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica

Bispo de Caratinga.

Atendendo ao bem espiritual dos fieis de nossa Diocese de caratinga. Tendo sido apresentado as causas canônicas exigidas para a criação da paróquia. Havemos por bem erigi, como, em pleno exercício de nossa jurisdição ordinária, pelo presente decreto, erigimos e efetivamente declaramos ereta a paróquia do Coração Eucarístico de Jesus na zona urbana de caratinga.

Em vista de especiais circunstâncias, tendo ouvido parecer dos consultores diocesanos, erigimos a dita paróquia na qualidade de amovível. A igreja matriz se há de tributar especial honra mormente por conservar em seu Altar-mor o Santíssimo Sacramento gozará doravante de todos os direitos e privilégios que pelo direto comum compete as Igrejas, Paróquias, possuindo Pia Batismal. Abrindo e conservando seus livros paroquiais.

E os fieis como membros da família paroquial hão de reverenciar e obedecer ao seu pároco ou vigário, de concorrer para sua honesta sustentação, cooperando ativamente no apostolado para incremento de sólida piedade cristã. Toda a nova paróquia e desmembrada da paróquia de São João batista, da Catedral do coração.

Os limites da paróquia do Coração Eucarístico de Jesus são os seguintes:

Com a paróquia de Nossa Senhora do Rosário da Esplanada começa no Pico Itaúna e segue pelas cumeadas das montanhas que contorna o recôncavo, seguindo em direção Norte e Oeste, até a linha central da rodovia Rio-Bahia.

Com a paróquia São Sebastião da Catedral. Começa no ponto em que a linha das cumeadas das montanhas circunjacentes se encontra com a linha da rodovia Rio-Bahia, segue por esta linha da Rio-Bahia em direção sul até cruzar com a linha perpendicular que pega a cumeada da montanha, segue para o leste e termina novamente no Pico Itaúna.

O presente decreto será lido durante a Missa de preceito nas paróquias de Coração Eucarístico de Jesus e da paróquia de São João Batista (catedral), integralmente registrados nos livros de TOMBOS de ambas.

Dado e passado na cúria Diocesana de Caratinga, sob nosso sinal e selo, e subscrição de nosso chanceler aos dias 18 de maio de 1961. Jose Eugenio Correia Bispo de Caratinga – Padre Raul Motta de Oliveira chanceler bispado.

A nova paróquia na Rio-Bahia mede mais ou menos 500 mts, e a profundidade do vale é de 1500 mts. Existem umas trezentas casas com aproximadamente umas 2000 almas. Perto da Rio-Bahia há dois bairros: ao norte Santa Zita ao sul o do D.N.E. R, Departamento Nacional de Estradas e Rodagens “Rodoviários”.

No dia da Páscoa, 22 de abril de 1962, a obra da Adoração Perpetua passou da matriz de Nossa Senhora da Conceição para a matriz do Coração Eucarístico de Jesus. Grande alegria na recém fundada paróquia, e muita tristeza na Paróquia de Nossa Senhora da Conceição. A obra de adoração aumentou muito desde que foi transportada para a nova localidade.

Aos sete dias do mês de agosto de 1966, excelência o bispo de Caratinga Dom Jose Eugenio Correia, benzeu e colocou a primeira pedra fundamental, iniciando a construção do novo santuário, que foi concluído em 31 de julho de 1983, e inaugurado juntamente com as bodas de prata da fundação de Adoração Perpetua em Caratinga.

